



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO	GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	ANO LECTIVO	2010/2011
--------------	--	--------------------	-----------

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular	GESTÃO E CONCEPÇÃO DE POLÍTICAS HOSPITALARES		
Área Científica	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		
Classificação curricular	OBRIGATÓRIA	Ano / Semestre	3ºano/ 2ºsem

Créditos ECTS	Horas de trabalho do aluno	Carga horária das sessões de ensino	
		Natureza Colectiva (NC)	Orientação Tutorial (OT)
6	162	T: 30; P: 30	-

DOCENTES		CATEGORIA
Responsável	Luís Manuel Dias Fialho de Moraes	Equip. Assist. 1º Triénio
Teóricas	Luís Manuel Dias Fialho de Moraes	Equip. Assist. 1º Triénio
Teórico-Práticas		
Práticas	Luís Manuel Dias Fialho de Moraes	Equip. Assist. 1º Triénio
Prático-Laboratorial		

OBJECTIVOS

A disciplina de Gestão e Concepção de Políticas Hospitalares (de Saúde) visa fornecer conhecimentos que permitam enquadrar os aspectos económico-sociais da Saúde, encarados como um Sistema.

As formas de Gestão e Concepção de Políticas Hospitalares (de Saúde), os diferentes níveis de intervenção, os processos racionais de gestão para organizar a produção, mobilizar adequadamente os recursos e conceber os instrumentos de avaliação face às novas ameaças ao bem estar bio-psico-social dos cidadãos, bem como procurar resolver problemas antigos, graças às novas descobertas e invenções técnico-científicas.

A forma como as sociedades investem na melhoria da saúde das suas populações, os modelos que existem actualmente, a forma como evoluíram, bem como as estratégias que estão a adoptar para se adaptarem às exigências das sociedades que servem, são reflexões científicas que se pretende que sejam um instrumento crítico às Políticas de Saúde.

Finalmente uma abordagem prática sobre o Sistema de Saúde Português, nas suas vertentes histórica, das reformas recentes e das perspectivas que se abrem numa sociedade aberta como é a da União Europeia caminhando para a globalização.

PROGRAMA PREVISTO

1. Sistemas de Saúde
- 1.1. Evolução Histórica
- 1.1.1. Conceitos

- 1.1.2. Missão
- 1.1.3. Objectivos
- 1.2. O Modelo Social Europeu e Outros Modelos – Raízes Históricas
 - 1.2.1. O *National Health Service*
 - 1.2.2. O Sistema Bismarckiano *versus* Beveregeano
 - 1.2.3. Outros
- 1.3. Tipologia dos Sistemas de Saúde
 - 1.3.1. Tipo “*National Health Service*” Puro
 - 1.3.2. Tipo “Mercado” Puro
 - 1.3.3. Os Modelos Intermédios
 - 1.3.3.1. O Estado Pagador/Prestador
 - 1.3.3.2. O Estado Pagador
 - 1.3.3.3. O Estado Prestador
- 1.4. Sistemas de Saúde na União Europeia
 - 1.4.1. Com Seguro Público Obrigatório
 - 1.4.2. Com Seguro Público Obrigatório só para Riscos Maiores
 - 1.4.3. Com Seguros Privados em Elevada Preponderância
 - 1.4.4. Com Seguros Públicos e Privados em Transição do Regime Universal Estatal.
- 2. Sistemas de Saúde Públicos
 - 2.1. Tipologias Quanto ao Modo de Financiamento
 - 2.1.1. Modelo de Reembolso Público
 - 2.1.2. Modelo de Contrato Público
 - 2.1.3. Modelo Integrado
- 3. Principais Problemas na actualidade dos Sistemas de Saúde:
 - 3.1. Novas Necessidades
 - 3.2. Novos Desafios
- 4. Formas de Financiamento da Prestação de Cuidados
 - 4.1. Com Financiamento Preponderante através de Impostos e/ou Taxas
 - 4.1.1. Pelo Governo Central
 - 4.1.2. Pelos Governos Regionais
 - 4.1.3. Pelo Poder Local com Provisões Directas e Públicas
 - 4.2. Com Financiamento Preponderante através de Seguros
 - 4.2.1. Plano Governamental
 - 4.2.2. Planos Públicos e Privados
 - 4.3. Com Financiamento Preponderante através de Sistemas Mistos
 - 4.3.1. Instituições Públicas com opção de Seguros Privados
 - 4.3.2. A Livre Escolha
- 5. Problemas Actuais do Financiamento e da Prestação dos Cuidados
 - 5.1. A Angariação de Fundos
 - 5.2. A Disponibilização de Recursos Humanos e Materiais com Qualidade
 - 5.3. A Prestação de Serviços
 - 5.4. A Administração Geral do Sistema
- 6. Políticas de Controlo de Custos
 - 6.1. Prestação de Cuidados em Rede
 - 6.2. Utilização de Tecnologias Disruptivas
 - 6.3. Política do Medicamento
 - 6.4. O Envolvimento de todos os Intervenientes
- 7. Reformas Recentes dos Sistemas de Saúde
 - 7.1. Objectivos
 - 7.2. Avaliação
- 8. Sistema de Saúde em Portugal
 - 8.1. A Universalidade dos Cuidados
 - 8.2. A Igualdade *Versus* Equidade
 - 8.3. A Forma de Intervenção
 - 8.3.1. O Peso da Perspectiva Preventiva
 - 8.3.2. A Ênfase na Perspectiva Curativa

- 8.4. Contextualização e Problemática Histórico-Legal
- 8.4.1. Os Profissionais de Saúde
 - 8.4.2. As Unidades Prestadoras de Cuidados de Saúde
 - 8.4.3. A Estrutura Demográfica do País
 - 8.4.4. A Ausência de Estudos Epidemiológicos (pouco conhecimento da frequência com que ocorrem as doenças, em que grupos e porquê)
- 8.5. Evolução e Perspectivas
- 8.5.1. Sistema de Saúde *Versus* Serviço Nacional de Saúde
 - 8.5.2. As Parcerias Público-Privadas
 - 8.5.3. As Multinacionais do Medicamento e dos Equipamentos Hospitalares
 - 8.5.4. O Sector Social e Cooperativo
 - 8.5.5. O Sistema de Saúde Português como Factor de Desenvolvimento do País.
- 9. Os Cuidados de Saúde Primários**
- 9.1. Agrupamentos de Centros de Saúde**
- 9.2. Unidades de Saúde Familiares**
- 10. Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados**
- 10. 1. Cuidados Continuados**
 - 10. 2. Cuidados Paliativos**
- 11. Unidades Locais de Saúde**
- 12. Construção de Cenários**
- 12.1. Visão do sistema de saúde**
 - 12.2.1. Programas para a reforma estrutural dos prestadores do sistema de saúde**
 - 12.2.1.1. Reorganização dos serviços de Urgência**
 - 12.2.1.2. Cirurgia do Ambulatório**
 - 12.2.1.3. Programas para a mudança**
- 13.1. Inovação e Desenvolvimento sócio-organizacional**
- 13.2. Cidadania e Participação do Cidadão**
- 13.3. Modelos de Gestão de Recursos Humanos**
- 13.4. Formas de Gestão Estratégica ao nível da Gestão Clínica Integrada**
- 13.5. Participação do Cidadão na Agenda Política**
- 13.6. Trabalho de Equipa e Desenvolvimento Organizacional na Saúde**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica Recomendada

- Barros, Pedro Pita, Economia da Saúde – Conceitos e Comportamentos, Editora Almedina, 2005.
- Giraldes, M. Rosário, Sistemas de Saúde versus Sector Privado em Portugal, Editorial Estampa, 2003.
- Ginter, Peter M., et al., Strategic Management of Health Care Organizations, Blackwell Publishers, 2002.
- Ferreira, F.A. G (1990) – História da saúde e dos serviços de saúde em Portugal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sakellarides, C. (2005) – De Alma a Harry: crónica de democratização da saúde. Coimbra: Almedina.
- Simões, J. (2004) - Retrato Político da Saúde – Dependência do Percurso e Inovação em Saúde: Da Ideologia ao Desempenho. Coimbra: Almedina.
- SHORTELL, S.; KALUZNY, A.; Health Care Management, Organization, Design and Behavior. Delmar, Albany, NY, 4ª ed. 2000
- GRAÇA, L. – O trabalho em equipa: uma nova lógica de organização do trabalho e de participação na gestão. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**. 10: 1 (Janeiro/Março 1992) 5-20.
- LONGEST, B., [et al.]. - Managing health services organization and systems. 4ª ed. Baltimore: Health Professions Press, 2003. ISBN 1-878812-57-2.

- Campos, A. Correia (1983) – Saúde, o custo de um valor sem preço. Lisboa: Editora Portuguesa de Livros Técnicos e Científicos.
- Campos, A. Correia (1999) – Saúde Pública. In Dicionário de História de Portugal. Vol. IX Suplemento P/Z (ed. Lit. António Barreto e Maria Filomena Mónica). Porto: Figueirinhas. 1999. 405-406.
- Ferreira, F.A. G (1990) – História da saúde e dos serviços de saúde em Portugal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

WEBGRAFIA

- Portal da saúde – Ministério da Saúde
- OPSS – Observatório Português dos Sistemas de Saúde
- DGS – Direcção Geral da Saúde
- ACSS – Agência de Contratualização de Serviços de Saúde
 - INFARMED – Instituto do Medicamento
 - ACS – Alto Comissariado da Saúde
 - ERS – Entidade Reguladora da Saúde
 - Ministério da Saúde
 - PNS – Plano Nacional de Saúde
 - INSA – instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua	As aulas serão teórico/práticas, sendo as matérias teóricas apoiadas pela discussão de casos práticos, com participação activa dos alunos.
Avaliação Periódica	Assiduidade e participação nas aulas em regime de avaliação contínua (20%).
Avaliação Final	Trabalho de grupo (80%) com nota mínima de 10 valores para serem aprovados na disciplina.

